

# INFLUÊNCIAS CULTURAIS NA MODA: A MODA TRANSGRESSORA DE VIVIENNE WESTWOOD

*Cultural influences on fashion: Vivienne Westwood's transgressive fashion*

BISOGNIN, Roberta. Graduanda; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, robertabisognin28@gmail.com  
NICCHELLE, Keila Marina. Dra.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, keila.nicchelle@erechim.ifrs.edu.br

**Resumo:** O ser humano emerge na história como um ser cultural, constituindo-se a partir de um contexto histórico e social. Na moda, tais influências manifestam-se nas escolhas estilísticas e nas preferências estéticas, como uma representação da cultura em constante transformação. Vivienne Westwood, Designer de Moda britânica, destaca-se como um exemplo notável desse fenômeno, utilizando-se da cultura para inspirar suas criações. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar as referências culturais e sociais que influenciaram a Designer Vivienne Westwood, reconhecida mundialmente como a Rainha da Moda. O estudo, de natureza qualitativa, compreendeu uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, destacando a história de Vivienne Westwood e os alicerces que inspiraram e sustentaram suas criações: o punk, a história e o ativismo. Como resultado, o estudo apresenta algumas das coleções de Vivienne, identificando as principais referências culturais, adotadas como forma de contestação crítica de valores impostos pela sociedade, que revelaram sua moda transgressora.

**Palavras chave:** Cultura. Moda. Vivienne Westwood.

**Abstract:** The human being emerges in history as a cultural being, constituted from a historical and social context. In fashion, such influences manifest themselves in stylistic choices and aesthetic preferences, as a representation of culture in constant transformation. Vivienne Westwood, British Fashion Designer, stands out as a notable example of these characteristics, using culture to inspire her creations. From this perspective, this study aims to analyze the cultural and social references that influenced the Designer Vivienne Westwood, recognized worldwide as the Queen of Fashion. The study, of a qualitative nature, comprises a Bibliographical Research on the topic, highlighting the story of Vivienne Westwood and the foundations that inspired and sustained her creations: punk, history and activism. As a result, the study presents some of Vivienne's collections, identifying the main cultural references, imposed as a form of critical contestation of values by society, which revealed her transgressive fashion.

**Keywords:** Culture. Fashion. Vivienne Westwood.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras culturas, o ser humano revela um dom singular, sendo considerado além de um “ser fazedor”, mas um “ser formador”. Sua capacidade de estabelecer relacionamentos entre eventos, tanto ao seu redor quanto dentro de si, permite que ele configure sua experiência de vida, atribuindo significado. Ao questionar, buscar, agir, imaginar ou sonhar, o ser humano está constantemente envolvido no processo de relacionar e formar,

ou seja, de criar. A capacidade de criar é, fundamentalmente, a habilidade de formar algo novo, conferindo-lhe uma nova forma (OSTROWER, 2014).

No processo de criar, a consciência e a sensibilidade, traços comportamentais inatos da herança biológica das pessoas, exercem papel fundamental. A cultura, por sua vez, representa o desenvolvimento social do homem e configura as formas de convívio entre as pessoas em um determinado contexto. Ao longo da história, as culturas assumem diversas formas, mudando mais rapidamente do que as possíveis alterações biológicas no homem. Elas se acumulam, diversificam, complexificam e enriquecem, mas também podem se desenvolver, extinguir-se ou ser extintas por motivos sociais (OSTROWER, 2014).

O desenvolvimento biológico está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento social, moldando o comportamento individual de acordo com os padrões culturais e históricos do grupo em que se está inserido. Vinculado a esses padrões coletivos, o indivíduo se desenvolverá como uma individualidade única, caracterizada por sua maneira própria de agir, seus sonhos, aspirações e realizações. O ser humano emerge na história como um ser cultural, agindo de acordo com os valores culturais vigentes que constituem o contexto mental para suas ações (OSTROWER, 2014).

Esses valores coletivos têm origem nas inter-relações sociais dentro de um contexto histórico específico, formando a base das instituições e normas da sociedade. Eles representam o conjunto predominante de ideias em uma determinada época, servindo como um padrão referencial fundamental para o indivíduo, influenciando sua experiência pessoal e todas as suas aspirações e ações, mesmo que ele não esteja consciente disso. São os, comumente chamados, "valores de uma época" (OSTROWER, 2014).

O indivíduo pode discordar de determinadas aspirações estabelecidas pelo contexto cultural, no entanto, é desse contexto que ele se utilizará como base para a crítica. As aspirações, especialmente em relação a metas de vida e realizações humanas, podem ser diretamente contestadas, tendo exemplos abundantes na sociedade. No entanto, a contestação ocorre em função do contexto, aproveitando as possibilidades emergentes no ambiente cultural e fundamentando-se em formas latentes presentes nesse contexto (OSTROWER, 2014).

Tal relação entre o desenvolvimento cultural e a capacidade de criar do indivíduo é crucial para entender como as influências culturais moldam não apenas seus valores, mas também a expressão criativa e as aspirações de cada um. No contexto da moda, essas influências se refletem nas escolhas estilísticas, nas preferências estéticas e na forma como a moda se torna uma expressão tangível da cultura em constante evolução. Diante do exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como a construção cultural do Designer pode influenciar a moda? E, de que maneira a moda pode ser usada como forma de expressão cultural e representação social?

Para responder a problemática proposta, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais referências culturais e sociais que influenciaram a Designer britânica Vivienne Westwood, reconhecida mundialmente como a Rainha da Moda. Ademais, pretende-se analisar algumas peças de suas coleções, apresentando tais referências, adotadas como forma de contestação crítica de valores impostos pela sociedade, revelando-se em uma moda transgressora. Essa temática justifica-se pela importância de compreender a moda como forma de expressão cultural e representação social.

Por fim, diante da presente proposta de estudo, de natureza qualitativa, realizou-se uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, destacando a história de Vivienne Westwood, uma narrativa rica de evolução artística, colaborações inovadoras e um compromisso contínuo com a expressão criativa e questões sociais e ambientais; e os alicerces que inspiraram e sustentaram as criações de Vivienne: o punk, a história e o ativismo, fundamentada em autores como Westwood; Kelly (2016), Bortholuzzi; Araújo (2015), Choi (2005), Castro (2021), entre outros. Posteriormente, o estudo apresenta algumas das coleções de Vivienne Westwood, identificando as principais referências culturais e sociais que revelaram sua moda transgressora, além das considerações sobre o estudo.

## **2 O NASCIMENTO DA RAINHA DA MODA**

Vivienne Isabel Swire, mundialmente conhecida como Vivienne Westwood, foi uma renomada Designer britânica que desempenhou um papel crucial em popularizar o estilo punk na moda. Nascida em 8 de abril de 1941, em Millbrook, na Inglaterra, Westwood foi a primogênita de uma família de três irmãos. Faleceu em 29 de dezembro de 2022, aos 81 anos, deixando um legado de inovação, rebeldia e consciência social.

Sua trajetória foi impactada pela Segunda Guerra Mundial e pela "Era de Catástrofes", caracterizada por conflitos globais e revoltas, com a ascensão do sistema da União Soviética (URSS) como alternativa ao capitalismo, gerando tensões políticas e econômicas. A democracia persistiu devido a uma aliança entre o capitalismo liberal e o consumismo (HOBBSAWN, 1995 *apud* DIAS, 2021). Especificamente, na moda a crise econômica mundial provocou mudanças nos padrões de consumo e, conseqüentemente, nas preferências estéticas das pessoas. A resposta à escassez foi a difusão notável da abordagem "faça você mesmo", que influenciou profundamente Vivienne, tornando-se uma prática constante em sua vida. Desde a infância, ela demonstrou interesse em literatura e talento criativo, culminando em uma paixão pelas artes. Sua única formação acadêmica em Design ocorreu na Harrow Art School, onde concluiu um curso de joalheria e ourivesaria após a mudança de sua família para Londres (WESTWOOD; KELLY, 2016).

O primeiro casamento de Vivienne, com Derek Westwood, ocorreu por convenções sociais e terminou pouco depois do nascimento de seu primeiro filho, Ben, em 1963. Durante

o matrimônio, ela vivenciou mudanças significativas, assumindo os papéis de professora, esposa e mãe, ao mesmo tempo em que perdeu sua fé em Deus. Essa experiência, aliada à dissolução do casamento, conferiu-lhe duas características fundamentais: uma autodeterminação nascida da desaprovação precoce da sociedade e o sobrenome que, posteriormente, se tornaria conhecido mundialmente (WESTWOOD; KELLY, 2016).

A história de Vivienne Westwood está intrinsecamente vinculada a Malcolm McLaren, cuja parceria teve um impacto transformador no cenário da moda. Essa colaboração não apenas modificou o cenário punk, influenciando sua estética, mas também resultou na formação de sua banda mais famosa, os Sex Pistols, e na criação da filosofia associada a esse movimento cultural. O relacionamento com McLaren também resultou no nascimento de seu segundo filho, Joe Corrê. O encontro entre eles ocorreu através da amizade de McLaren com o irmão de Vivienne, Gordon. Nesse período, ela vivia novamente com sua mãe, sustentando-se exclusivamente por meio da criação de bijuterias, Malcolm costumava visitá-la para oferecer ajuda, impressionando-a com suas habilidades de design (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Na década de 1970, a economia britânica enfrentou desafios significativos, incluindo aumentos nos preços do petróleo pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), a desvalorização da libra e a queda do governo de Heath. Esses eventos marcaram o declínio do movimento sindical como uma força política central e contribuíram para o fim do positivismo socialista dos anos pós-guerra. A crise econômica impactou de maneira desproporcional o Reino Unido, especialmente os pobres em áreas urbanas e os jovens. O movimento punk, surgido nesse contexto, autenticamente refletiu a indignação e a frustração em relação aos sonhos destruídos da década de 1960 (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Na mesma época, Malcolm adotou a ideia de vender artigos de *rock and roll* e "bugigangas retrô" transformando a empreitada em uma verdadeira instalação de arte. Com recursos financeiros limitados, deram início a um pequeno comércio em 1971, que evoluiu para sua loja, inicialmente chamada de "Let It Rock". Nesse período, apostaram no revivalismo do *rock and roll*, oferecendo camisetas e calcinhas que representavam uma desconstrução inicial do gênero em resposta à busca por algo subversivo na música e na moda por parte de uma geração mais jovem (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Nos primeiros anos de parceria, Vivienne e Malcolm foram criativamente prolíficos, dando origem a uma nova linguagem nas roupas que transcendeu o punk. Introduziram elementos como camisetas rasgadas, jeans desgastados e uma mistura única de estilos, slogans, apliques e bricolagem, desafiando as convenções da moda. A natureza fotogênica das criações de Vivienne, combinada com a maestria de Malcolm na manipulação midiática, representou uma abordagem pioneira de criar e fazer marketing, colocando a imagem à frente

da música. Algo sem precedentes na moda, tanto em termos de design quanto na perspectiva de uma única loja (WESTWOOD; KELLY, 2016).

A produção estilística do casal tomou uma direção distinta com o lançamento do grupo musical Sex Pistols em 1972, no qual Malcolm desempenhava o papel de produtor e Vivienne era encarregada do visual inovador. O grupo tornou-se rapidamente um símbolo do movimento punk, ganhando destaque na mídia por suas letras anárquicas e críticas à família real, desafiando o estado atual do rock (BORTHOLUZZI; ARAUJO, 2015).

Com a separação dos Sex Pistols em 1978, e enfrentando dificuldades financeiras, o casal viu-se obrigado a fechar sua loja. Diante da encruzilhada entre seguir no mundo da música ou da moda, optaram por esta última, abraçando-a com uma abordagem "romântica". Esse momento não apenas marcou o início de uma nova fase no punk, mas também assinalou o início do declínio dessa parceria, marcado pela aquisição do primeiro livro sobre história da moda por parte de Vivienne (WESTWOOD; KELLY, 2016).

A coleção "Pirates" de 1981, inspirada na literatura e nas vestimentas históricas, incorporando referências da era vitoriana e dos piratas do século XVII, marcou a estreia de Vivienne Westwood nas passarelas com uma coleção completa. Explorando a indumentária histórica, ela utilizou-a como ponto de partida para orientar seu olhar tanto para o passado quanto para o futuro como expressão criativa. Até então, Malcolm liderava as iniciativas criativas, mas com "Pirates" e as coleções subsequentes, Vivienne optou por não colaborar mais criativamente com ele. No final de 1979, Malcolm deixou a família na Inglaterra enfrentando desafios financeiros e seguiu sua carreira nos Estados Unidos. Vivienne, uma das poucas figuras da Alta Costura que experimentou a verdadeira pobreza, enfrentou com os filhos as escolhas que havia feito, e no processo descobriu sua independência profissional, buscando novas formas de expressão e inspiração na moda (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Anteriormente, junto a Malcolm, Vivienne focou na criação de um culto de rua para comentar sobre a sociedade. Já, em 1980, redirecionou seu foco para a história da moda e a história da arte como meio de criticar o presente. Essa mudança resultou de uma "conversa" artística com Gary Ness, um esteta canadense, que atuou como seu conselheiro. Ness proporcionou valiosos ensinamentos sobre as artes e a história, sendo crucial para a evolução de Vivienne como Designer, influenciando seu pensamento e sua visão sobre o potencial da moda como forma de arte (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Para Vivienne, ser Designer de Moda vai além da criação de roupas, é ser uma propagandista cultural e ativista através da "arte aplicada", expressão que ela utilizava para se referir à moda. O mundo e a cultura se tornaram o ponto central entre o seu passado punk e o presente punk-ativista, pois, ao usar o passado como uma lente para contemplar o futuro, ela continuou a conceber uma cultura, ou subcultura, que seja inesperada. Seu ideal de uma "hierarquia das artes" permitiu que ela reconhecesse a importância moral da Arte e do Design,

justificando seu direito e dever, como artista, de ter visões políticas (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Dessa maneira, Vivienne Westwood iniciou o período mais criativamente fecundo de sua carreira. Ao incorporar temas históricos e referências literárias, ela conferiu um caráter "clássico" a muitas de suas peças estruturadas e feitas sob medida. Suas criações resistiram à obsolescência ao não dependerem dos eventos efêmeros da moda contemporânea, mantendo seu apelo devido à excepcional qualidade e ao forte argumento intrínseco (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Em busca de estabilidade financeira, Vivienne iniciou uma carreira docente na Academia de Artes Aplicadas de Viena, na Áustria, em 1989, permanecendo por 13 anos. Sua paixão pelo ensino de moda revelou-se uma combinação perfeita, incorporando a recriação de trajes históricos e uma abordagem enraizada nas artes, fundamentada na participação ativa na cultura para compreendê-la (KELLY; WESTWOOD, 2016).

A trajetória acadêmica de Vivienne tomou um rumo inesperado ao conhecer Andreas Kronthaler, de 23 anos, em sua sala de aula em Viena. Impressionado com seu estilo e conhecimento de moda, Andreas mudou-se para Londres a convite de Vivienne, estabelecendo uma parceria profissional e, posteriormente, pessoal. Para Vivienne, o relacionamento com Andreas foi estabelecido pelo seu evidente talento e paixão pela moda, além da harmonia entre eles no ambiente de trabalho (KELLY; WESTWOOD, 2016).

Atualmente, Vivienne também é lembrada como ativista. Sua trajetória, centrada na moda e na cultura, se expandiu para um compromisso com o humanitarismo e ativismo ecológico, influenciando suas coleções na passarela. Ela reconhece a relevância, como líder de um negócio global, de ser crítica, assumindo responsabilidades e oferecendo respostas através da moda. Destaca que suas mensagens alcançam leitores de revistas de moda que, de outra forma, não estariam cientes dessas questões. Vivienne enfatiza a importância da qualidade sobre a quantidade, promovendo a ideia de comprar menos, escolher bem e fazer durar (WESTWOOD; KELLY, 2016).

A preservação da floresta tropical é a principal preocupação ecológica de Vivienne. Em sua jornada pessoal, ela fez sacrifícios financeiros para respaldar suas convicções, dedicando-se à pesquisa de práticas eficazes na prevenção de catástrofes climáticas. Vivienne concluiu que a abordagem da Cool Earth contra o desmatamento representa nossa melhor esperança. Assim, a organização tornou-se um pilar fundamental em seu ativismo, conectando-a a figuras notáveis como Sting, príncipe Charles e Pamela Anderson, todos engajados na mesma causa ambiental (WESTWOOD; KELLY, 2016).

O ativismo de Vivienne, vai além da preservação do planeta, refletindo um comprometimento notável com questões de justiça social (WESTWOOD; KELLY, 2016). Nos últimos 20 anos, Vivienne apoiou centenas de causas, ONGs, instituições de caridade de base

e campanhas, incluindo a Amnistia Internacional, a War Child e a Liberty, bem como lançou o seu próprio movimento de campanha, a Climate Revolution (Revolução Climática). Ela também foi embaixadora do Greenpeace (WESTWOOD, 2023).

Sua trajetória demarca numerosas e inegáveis contribuições para a moda. Vivienne Westwood conquistou o título de "Rainha do Moda" devido a sua habilidade em traduzir os valores punk para suas criações, reinterpretar padrões históricos e incorporar a essência cultural inglesa. Suas obras são verdadeiros reflexos do ambiente ao seu redor, capturando a realidade e a cultura que a cerca. O legado de Vivienne Westwood transcende a moda, representando um testemunho audacioso de individualidade e resistência.

### 3 AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS

A carreira de Vivienne Westwood foi marcada por três pilares: o punk, a história e o ativismo, os quais a influenciaram criativamente na moda. Desde a co-criação do visual punk, passando pela reinterpretação histórica até a atual vinculação do seu trabalho a campanhas por justiça humana e ecologia, Vivienne introduziu algo singular na moda contemporânea: uma paixão pela moda como forma de expressão cultural e representação social. Para Vivienne, a moda nunca se resumiu apenas a roupas, não durante o punk, nem depois (WESTWOOD; KELLY, 2016).

#### 3.1 O MOVIMENTO PUNK

Na década de 1970, o Movimento Punk emergiu simultaneamente nos Estados Unidos e na Inglaterra, constituindo um fenômeno social que se destacou pela sua ideologia de contestação ao sistema capitalista, sendo reconhecido como um movimento de contracultura (CASTRO *et al.*, 2015). Enquanto nos Estados Unidos o foco central estava na música, em Londres, a ênfase recaía, em especial, sobre um "visual", um estilo e uma cena que brotaram das angústias da vida urbana (WESTWOOD; KELLY, 2016).

O movimento punk aflorou como uma força questionadora em seu contexto histórico e social, uma vez que a Inglaterra enfrentava uma evidente desordem social, sinalizando uma crise inevitável. O país encontrava-se em um período de estagnação econômica, apresentando um elevado índice de desemprego, ocorrência de greves, manifestações de intolerância racial e instabilidade na gestão do Partido Trabalhista diante do crescimento da ultraconservadora Margaret Thatcher, primeira-ministra do Reino Unido. Em meio a esse cenário caótico, propício para a insurgência de movimentos de contestação, o punk encontrou terreno fértil na terra da realeza (TEMPLE *apud* BORTHOLUZZI; ARAUJO, 2015).

Diante da falta de perspectivas de futuro, a juventude da classe operária testemunhou o surgimento de um movimento revolucionário, em uma audaciosa tentativa de desafiar os valores estabelecidos por uma sociedade que parecia estagnada. Esse movimento não

apenas se transformaria em um fenômeno social e cultural controverso, mas também deixaria uma marca permanente na história contemporânea. A sociedade inglesa ficou chocada com a atitude irreverente dos jovens que, vestindo roupas excêntricas, como calças justas e rasgadas presas com alfinetes e cintos de rebites, saíam em grupos pelas ruas com o objetivo de contestação. Além do visual impactante, esses jovens adotaram uma postura crítica e transgressora, desafiando as normas sociais e desenvolvendo uma cultura própria (BORTHOLUZZI; ARAUJO, 2015).

O movimento punk desempenhou um papel revolucionário ao transformar a estética dominante da moda jovem, desviando a atenção da "alta moda" para celebrar a singularidade, o estilo individual e a expressão pessoal. Dentro desse contexto, Vivienne Westwood incorporou a "estética da revolta" como uma manifestação de protesto na moda. Desde os estágios iniciais de sua carreira na moda, Vivienne manteve vínculos com o movimento punk, concebendo peças que incorporavam essa estética de maneira deliberada, desafiando intencionalmente a sociedade por meio de frases e elementos presentes em suas criações (BORTHOLUZZI; ARAUJO, 2015; CASTRO *et al.*, 2015)

Apesar de Vivienne conceber sua abordagem como uma "forma de guerrilha urbana", historiadores da moda destacam que ela também marcou o início da moda contracultural de deslocar para o exterior o que antes estava relegado ao interior. Costuras, sutiãs, elementos de moda sadomasoquista e fetiche, juntamente com itens reciclados, desde alfinetes de segurança até tampas de garrafas, todos esses elementos emergiram do âmbito literal do interior para se destacar no exterior. O punk, igualmente, conferiu às mulheres a liberdade de se vestir e de se apropriar de instrumentos de sujeição do passado. Ao contrário de cultos musicais e movimentos de moda anteriores, nos quais Vivienne esteve envolvida, o punk era quase unissex e, paradoxalmente, para alguns, assexual (WESTWOOD; KELLY, 2016).

### 3.2 A HISTÓRIA

A moda está relacionada a um processo de construção social de uma época, desempenhando um papel dinâmico nos eventos de transformação de uma sociedade e na promoção de significados através do vestir. Na moda contemporânea, as fronteiras históricas são redefinidas, combinando inovação e tradição, enquanto a incerteza do futuro desperta a nostalgia do passado. As inúmeras referências históricas de cada período possibilitam interpretações na moda que mesclam estilos passados com avanços tecnológicos, culminando em estilos vanguardistas (CHOI, 2005; NA, 2008).

A apropriação e a interpretação de referências históricas na moda podem manifestar-se em três estágios distintos. Primeiramente, os detalhes históricos são reimaginados através do uso de materiais e técnicas avançadas. Em segundo lugar, esses elementos históricos são propositadamente exagerados para ressaltar singularidade e expressividade. Em terceiro

lugar, os detalhes dos trajes históricos são submetidos à desconstrução e reconstrução, adaptando-os aos contextos contemporâneos. Ao analisar o trabalho de Vivienne Westwood, é possível identificar de maneira clara essas três formas de apropriação de elementos históricos. Em suma, Westwood inova na moda por meio de experimentação, incorporando processos de transformação, exagero e reconstrução em suas criações (NA, 2008).

Vivienne Westwood foi profundamente influenciada pela busca nostálgica pelo passado. Seu entusiasmo histórico pela tradição inglesa sempre foi uma de suas preferências, que incluía, inevitavelmente, representações da realeza em um contexto contemporâneo. Ela redesenhou ícones da realeza e da tradição, utilizando suas roupas para incorporar imagens distintas das tradições inglesas, especialmente relacionadas à aristocracia e ao império na Inglaterra sob uma perspectiva socioeconômica (CHOI, 2005).

Igualmente, o trabalho de Westwood é controverso em dimensões sociais como a de gênero e de classe. No aspecto de gênero, suas roupas desafiaram papéis tradicionais, permitindo que mulheres assumissem figuras ousadas e heroicas, tanto na construção de uma feminilidade idealizada e teatralizada quanto na representação da nacionalidade. Em termos de classe, ela utilizou tecidos tradicionais associados à vida no campo para comentar sobre o elitismo inglês, ao mesmo tempo que demonstrou a sua afeição pelas roupas tradicionais. Ao brincar com temas de inglesidade e classe, Westwood criticou não apenas as classes altas, mas também questionou a ideia de que símbolos da realeza e aristocracia podem representar adequadamente a diversidade cultural do país. Ela deliberadamente desafiou ideias fixas de gênero, classe, etnia e sexualidade (CHOI, 2005).

Vivienne Westwood incorporou elementos poderosos e subversivos da criatividade britânica, desenvolvendo ideias de história, tradição, anarquia e ironia que inspiraram a identidade inglesa. Ao invés de simplesmente reproduzir a história inglesa com precisão, ela a reinventou para criar uma forma idealizada de vestimenta utópica. Westwood utilizou suas roupas para instruir sobre uma nova cultura, uma cultura "imaginada". Navegando entre tradição e inovação, hierarquia e anarquia, Vivienne permitiu que uma exista em conjunto com a outra, destacando que as imagens da inglesidade não são mutuamente exclusivas ou contraditórias, mas sim complementares (CHOI, 2005).

### 3. 3 O ATIVISMO

Na atualidade os avanços científicos e tecnológicos proporcionaram benefícios inquestionáveis à humanidade, no entanto, desde a Revolução Industrial, os danos ambientais decorrentes desses avanços também são inegáveis. A exploração acelerada dos recursos naturais conduziu à escassez e extinção, desafiando o tempo necessário para a regeneração natural, muitas vezes negligenciado em prol do crescimento econômico. A sustentabilidade, baseada na responsabilidade ambiental e social, surge como uma abordagem prática para

enfrentar desafios de desenvolvimento e disparidades globais (REZENDE, 2015 *apud* CASTRO, 2021).

O aumento preocupante do lixo, a contaminação das fontes de água, o aquecimento global, o desmatamento, a cultura do descarte e a perda de biodiversidade são desafios impostos pela crescente degradação ambiental. Esses fenômenos afetam diretamente as condições essenciais para a vida no planeta, comprometendo não apenas as bases ecológicas, mas as perspectivas de reprodução do sistema capitalista, impactando especialmente os segmentos mais empobrecidos da população (SILVA; SANTOS, 2012, p. 96 *apud* CASTRO, 2021)

Em vista da urgência de uma perspectiva alternativa para tais fenômenos, emergem movimentos que questionam a aceleração dos ritmos sociais e o consumismo. Nesse contexto, Vivienne Westwood assumiu um discurso ativista e ambientalista, aderindo ao movimento *slow fashion* na moda, com uma abordagem mais reflexiva com relação ao consumo. Como ativista, encorajou e provocou mudanças na mentalidade social, enfatizando métodos de produção mais deliberados e valores como responsabilidade social, ambiental, preservação cultural e equidade de preço, promovendo transformações no mercado de moda.

Vivienne Westwood utilizou a moda não apenas como expressão política, mas como plataforma para comunicar mensagens em defesa do meio ambiente (CAMARGO; FREIRE, 2017). Conhecida por sua irreverência e excentricidade desde os tempos do punk, a Designer ganhou destaque ao assumir posições políticas contra as desigualdades sociais. Essa característica persistiu em seu trabalho, expressando seu ativismo por meio de coleções que questionaram o consumo desenfreado na moda, apoiando causas ambientais (CASTRO, 2021).

Em 2016, Vivienne lançou o manifesto *Intellectuals Unite*, criticando o consumo efêmero e prejudicial ao meio ambiente, além de destacar o impacto ambiental da produção incessante de roupas. Vivienne usou sua visibilidade para promover mensagens pró-ambientais, além de expressar posições políticas, desafiando a lógica do mercado e estimulando a discussão sobre consumo consciente na moda. Sua atitude representou um comportamento pró-ecológico, buscando proteger o ambiente e influenciar alternativas sustentáveis para as gerações futuras (CASTRO, 2021).

#### **4 A MODA TRANSGRESSORA DE VIVIENNE WESTWOOD**

A moda transgressora de Vivienne Westwood está profundamente enraizada em suas influências culturais proeminentes: o punk, a história e o ativismo. Estas inspirações não só orientaram suas escolhas estilísticas, mas também deram origem à natureza audaciosa e subversiva de suas criações. O período punk, marcado por camisetas customizadas com elementos eróticos, palavras e slogans, representou uma revolução no conceito da camiseta

e transmitiu uma filosofia ideológica inovadora. Em seguida, sua incursão na história trouxe uma abordagem única, integrando elementos históricos em designs atemporais e inovadores, evidenciando sua compreensão profunda da moda ao longo dos tempos. Finalmente, seu ativismo ambiental e social se reflete em peças engajadas, transformando as roupas em uma plataforma para ecoar mensagens críticas sobre questões como desmatamento, mudanças climáticas e desigualdade social. Assim, a moda de Vivienne Westwood vai além do simples ato de vestir, tornando-se uma narrativa visual que dialoga com as transformações culturais e expressa sua visão única do mundo.

#### 4.1 VIVIENNE WESTWOOD E O MOVIMENTO PUNK

No cenário transformador do movimento punk, Vivienne Westwood emergiu como uma figura revolucionária, desafiando os padrões convencionais da moda e transmitindo uma mensagem subversiva através de suas ousadas criações. Ao romper com as normas estéticas tradicionais, Westwood incorporou elementos, como alfinetes e rasgos, suas peças eram verdadeiros manifestos visuais de rebeldia, contendo uma narrativa contracultural que questionava a autoridade estabelecida e celebrava a individualidade. Para Westwood, a moda tinha um propósito mais profundo do que simplesmente adornar o corpo, era, um veículo para desafiar a conformidade e contar a história de uma Grã-Bretanha em transição, onde a vestimenta se tornava uma forma de expressão política.

Em 1972, Vivienne Westwood desenvolveu, junto a seu parceiro Malcolm McLaren, uma linha de camisetas customizadas com detalhes eróticos e ornamentadas com palavras e slogans, a camiseta VENUS faz parte dessa série conforme mostra a Figura 1. Vestida por Simon Barker, membro da banda Sex Pistols, a camiseta de essência subversiva apresenta a palavra VENUS no peito, escrita com botões através de bricolagem, além de incorporar elementos como correntes, rebites, mangas arreganhadas e zíperes funcionais nos mamilos.

Figura 1 - Camiseta VENUS



Fonte: The New York Times, 2021.

Cada camiseta da série era adornada de maneira única. Uma das peças apresentava a inscrição SCUM, cujo significado remetia à "Society for Cutting Up Men" (Sociedade para Eliminar os Homens), enquanto outras apresentavam ossos de frango cozidos e branqueados habilmente dispostos para formar letras, sendo a mais emblemática com a palavra "rock". Durante esse período, as roupas do casal adotaram uma estética agressivamente roqueira. Essa mudança reflete a influência tanto de filmes góticos, caracterizados por elementos como ossos, mortalhas e lábios roxos, quanto da cultura das motocicletas (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Este período representou uma revolução no conceito aparentemente simples da camiseta, ao transmitir mais do que um estilo de moda, mas uma filosofia ideológica relacionada ao movimento punk, o que conferiu destaque expressivo à marca Vivienne Westwood. A ascensão veloz inspirou Vivienne a criar peças cada vez mais ousadas, refletindo um compromisso constante com a criatividade e a inovação de estilos (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Em 1974, Vivienne Westwood adquiriu uma identidade fetichista, transitando de correntes e couro para incorporar elementos como elásticos, *bondage* e saltos agulha, além de adotar, predominantemente, tons de preto. O vestido Látex, símbolo do estilo fetichista, apresentava formas curtas e ajustadas ao corpo, evidenciando o busto com um decote ousado, valorizando o corpo feminino. A peça foi usada pela modelo Pamela Rooke, conhecida como Jordan, combinada com meias  $\frac{7}{8}$  de látex, mesmo material do vestido, conforme apresenta a Figura 2.

Figura 2 - Vestido Látex



Fonte: Dangerous Minds, 2013.

O fetiche e a exploração do uso do látex ultrapassou os limites convencionais, tornando-se marcas distintivas e referências essenciais para Vivienne. O impulso sexual e a iconografia associada tornaram-se símbolos de liberdade, a emancipação sexual era intrinsecamente ligada à libertação política, uma causa pela qual Vivienne demonstrava forte

engajamento. Imagens de repressão e práticas sexuais consideradas perversas eram elementos fundamentais em uma narrativa mais ampla, elaborada para atrair aqueles que buscavam emancipação e liberdade (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Em 1976, Vivienne passa a incorporar o estilo "bondage", uma estética na moda que se inspira na cultura BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), trazendo elementos como amarrações, correntes, fivelas, características do fetichismo. Na Figura 3, observa-se Jordan à esquerda, vestindo o traje Bondage original em preto, enquanto à direita, Vivienne exibe uma versão feita com seu característico tecido de lã xadrez escocês. O traje original é composto por uma jaqueta de algodão e calças que apresentam bolsos amplos, alças não funcionais com fecho de pressão, zíperes de metal, argolas em D e elos de mola, incorporando elementos de roupas fetichistas, equipamentos militares e o estilo Belstaff, associado a motociclistas.

Figura 3 - Trajes Bondage



Fonte: Dazed, 2014.

Em especial, as calças, conhecidas como "bondage kecks", apresentavam uma faixa entre os joelhos, conectando-os de maneira semelhante a uma camisa de força. Além disso, incluíam zíperes abaixo do períneo, fazendo alusão ao tema do acesso à virilha, característico do fetiche e da excentricidade. Descritas por Malcolm como uma "declaração de guerra contra a moda consumista de High Street", as calças refletiam o pioneirismo de Vivienne na moda, introduzindo elementos decorativos como fivelas e tiras sem função prática na moda de rua (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Um ano após a criação do traje original, Vivienne uniu peças de vestuário fetichistas com diversos tecidos, incluindo tartan, algodão, cetim e excedentes do exército. Essa abordagem resultou na concepção de peças que desafiavam tabus sexuais, integrando elementos de britanismo e militarismo. Esse estilo refletiu características típicas do movimento punk, difundido por bandas como Sex Pistols (WALKER, 2017).

## 4.2 VIVIENNE WESTWOOD E O HISTORICISMO

Ao mergulhar na inspiração histórica para suas criações, Vivienne Westwood redirecionou sua abordagem inovadora na moda, consolidando sua posição como uma Designer renomada. Nesse período, suas criações demonstraram um profundo entendimento da evolução da moda ao longo dos tempos, como também representaram uma expressão única de sua visão artística. Westwood transformou a moda em uma narrativa visual, fundindo influências históricas e contemporâneas para conceber peças simultaneamente atemporais e vanguardistas. Sua incursão na moda não a fez renunciar às características distintivas de sua estética, marcadas pela subversão e anarquia; ela apenas escolheu uma abordagem diferente para exibir seu conhecimento sobre moda.

No inverno de 1987, Vivienne Westwood lançou a coleção "Harris Tweed", marcando sua transição para a alfaiataria ao utilizar tecidos provenientes de teares escoceses e tecelagens inglesas. Conforme pode-se observar na Figura 4, as modelos vestem espartilhos inspirados no século XVIII, porém com uma releitura contemporânea, utilizando tiras elásticas de *lycra* em vez de espartilhos tradicionais e barbatanas de plástico em vez de barbatanas de baleia, evocando alusões a corpetes, enquanto mantém um notável conforto. A peça assinalou o declínio das ombreiras características da década de 1980, ao mesmo tempo que realçou a forma feminina, evidenciando os ombros e esculpindo a cintura. O espartilho foi combinado com o modelo de saia mini crini, da coleção homônima de Vivienne Westwood, que reconfigurou a silhueta dos anos 1980, introduzindo uma nova linguagem à moda íntima moderna. Para finalizar o visual, foram incorporados sapatos Rocking Horse, luvas, colares de pérolas e "coroas", numa sátira à monarquia.

Figura 4 - Espartilhos da coleção Harris Tweed



Fonte: Pleasure Photo, 2015.

A inspiração para a coleção surgiu quando Vivienne observou uma menina no metrô, vestindo um casaco escolar e segurando uma sacola com sapatilhas de *ballet*. A fusão da feminilidade e da dança com a alfaiataria e o estilo britânico proporcionou a Westwood os elementos para uma nova abordagem na moda. No entanto, o verdadeiro apelo da coleção residia na encantadora paródia da anglicidade, incorporando associações ancestrais com a região campestre britânica e a aristocracia do país, conceitos e imagens que perdurariam no trabalho de Vivienne por anos (WESTWOOD; KELLY, 2016).

Na coleção "Voyage to Cythera" de 1989, Vivienne Westwood direcionou seu olhar para a sexualidade expressa no vestuário da Regência, além de render homenagem a Adão e Eva, questionando moralidade e vergonha sexual. As *leggings* de veludo nude, adornadas com uma folha de figueira de vidro verde estrategicamente posicionada e vestidas pela modelo Sara Stockbridge, fazem parte da era "Britain Must Go Pagan" de Westwood, que compreendeu cinco coleções que combinavam elementos da Grécia Antiga com a alfaiataria britânica clássica (WESTWOOD; KELLY, 2016). Conforme mostra a Figura 5, a calça *legging* é combinada com um *corset* de veludo da mesma coleção.

Figura 5 - Corset e *legging* da coleção Voyage to Cythera



Fonte: Twitter da marca Vivienne Westwood, 2015.

Vivienne buscou inspiração para suas coleções neoclássicas nos estudos da historiadora de moda Anne Hollander, sobretudo na moda masculina do início do século XIX, que destacava a "desejabilidade física" dos homens, utilizando calças justas e claras que refletiam a sensualidade marcante do estilo clássico. Como precursora do movimento Punk, Vivienne Westwood sempre adotou a moda como meio de provocar polêmicas e gerar discussões (FIDM MUSEUM, 2015).

A coleção "Café Society" de 1993 representa uma reinterpretação da História Europeia e suas influências no vestuário feminino. Embora repleto de referências históricas da moda, o desfile de Vivienne Westwood subverte essas influências ao apresentá-las em um novo

contexto, retratando a mulher de forma liberada. Conforme apresenta a Figura 6, a modelo veste um vestido curto de tricô azul claro com manga  $3/4$ . O acabamento da barra e do decote exibe textura intrigante, e, este último, é adornado com três borlas no lado esquerdo. O visual é complementado pelo uso estratégico de um *corset* por baixo do vestido que realça o busto, adicionando um toque histórico ao conjunto, especialmente quando combinado com luvas do mesmo material, maquiagem e penteado inspirados na era elisabetana. Vivienne Westwood mescla habilmente referências históricas com elementos modernos, encurtando o vestido e escolhendo um tecido que não costumava ser empregado em produções elegantes. Essa abordagem resulta em um visual que expressa a sensualidade feminina e a irreverência. A peça simboliza uma fusão única entre passado e presente, demonstrando a capacidade de Westwood de transcender fronteiras temporais e criar uma moda que é ao mesmo tempo contemporânea e profundamente enraizada na história.

Figura 6 - Vestido da coleção Café Society



Fonte: Vogue, 2023.

Vivienne buscou inspiração no criador inglês do século XIX Charles Fredrick Worth, conhecido por suas peças luxuosas de Alta Costura, além de fazer referência aos retratos de Anthony Van Dyck, que ilustrou as roupas da burguesia da época. A coleção satiriza a Era Napoleônica com bicornes pastéis e silhuetas masculinas da Restauração Bourbon, o período que sucedeu à primeira queda de Napoleão (KENNEDY, 2023).

Ao harmonizar esses períodos da moda, Westwood ilustra como a história da guerra e do poder é impulsionada por elementos comuns à sujeição das mulheres - o egoísmo masculino e o patriarcado. Em especial, a coleção "Café Society" transcendeu o tempo, proporcionando às mulheres modernas uma conexão com o passado, oferecendo às mulheres históricas uma visão do presente e permitindo que todas imaginem um futuro mais libertador (KENNEDY, 2023).

#### 4.3 VIVIENNE WESTWOOD E O ATIVISMO

O legado de Vivienne Westwood transcende as passarelas, refletindo uma vida dedicada a quebrar barreiras, desafiar o *status quo* e promover uma abordagem mais consciente e responsável para a indústria da moda e para o mundo em geral. O guarda-roupa de Westwood tornou-se uma plataforma para ecoar mensagens de conscientização, incentivando uma reflexão crítica sobre temas como desmatamento, mudanças climáticas e desigualdade social. Assim, suas criações não apenas moldaram a estética da moda, mas também deixaram uma marca inegável como veículos de comunicação para causas importantes, provando que a moda pode ser uma forma poderosa de ativismo.

A coleção "Everything is Connected" de 2013, com uma forte inclinação natural, intencionou sensibilizar o público sobre as alterações climáticas e os consequentes prejuízos causados ao planeta. As peças, incluindo camisetas com *slogans*, vestidos de jardim e a distintiva alfaiataria desconstruída, característica de Vivienne, passavam a mensagem de peças clássicas destinadas a serem preservadas, não descartadas a cada nova estação. Conforme pode-se observar na Figura 7, o vestido floral é combinado com uma calça de estampa contrastante, novamente floral. Destaca-se, no ombro direito da modelo, o que aparenta ser uma grande flor, reforçando a inspiração na natureza. Quando essas vestimentas são combinadas com os cabelos desgrenhados da modelo e a maquiagem branca e calcária que cobre seu rosto, evoca-se a imagem de um zumbi. A produção se converte em uma representação da natureza, personificada como vítima das mudanças climáticas e uso de elementos naturais, mesmo ao sugerir a deterioração, destaca a persistente beleza e diversidade natural. Nesse contexto, a moda se revela como meio de expressão consciente e reflexiva, fomentando a conscientização sobre os impactos ambientais e promovendo uma abordagem mais responsável em relação ao planeta.

Figura 7 - Vestido da coleção Everything is Connected



Fonte: We Good Looking, 2013.

O desfile teve início com uma misteriosa dança moderna, um solo executado pela modelo Lily Cole, cujo propósito, conforme afirmado por Westwood, era expressar suas preocupações com as mudanças climáticas. O evento foi encerrado com um apelo ao público para preencher um cartão postal destinado às Nações Unidas, o qual seria enviado ao Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon. A petição tinha como intuito angariar apoio para os refugiados climáticos, destacando o compromisso de Vivienne não apenas com a moda, mas também com questões sociais e ambientais (ALARABIYA NEWS, 2020).

A coleção "Save the Rainforest" de 2014, foi concebida a partir das experiências da Designer na floresta tropical, ao lado da organização Cool Earth. Nessa empreitada, Vivienne incorporou as influências da tribo Asháninka do Peru ao homenagear sofisticadas estampas tribais, bordados e penteados de penas, mesclando-os com elementos mais comerciais. Conforme mostra a Figura 8, o vestido de manga longa bordô brilhante e o salto plataforma estilo bailarina, usados pela modelo, formam a base "simples" que destaca os acessórios tradicionais Asháninka. Um colar de placa de miçangas cobre o peito da modelo, e uma bolsa de tecido listrada complementa o conjunto. Ao incorporar referências da tribo peruana, Vivienne aproxima essa cultura do público em geral, utilizando a passarela como meio de conexão entre as pessoas e a causa. A coleção se torna um veículo para sensibilizar e unir o público em prol da causa de preservação da floresta tropical.

Figura 8 - Vestido da coleção Save the Rainforest



Fonte: Cool Earth, 2014.

Esta coleção é uma expressão da inspiração proveniente do tempo que Vivienne Westwood e seu marido, Andreas Kronthaler, passaram na Amazônia peruana. Durante essa experiência, Westwood desempenhou um papel ativo na preservação de 20.000 hectares de áreas ameaçadas em colaboração com a Cool Earth (OSHIRO-LEWEN, 2014). Além disso, Vivienne desenvolveu uma camisa exclusiva em prol da causa, contribuindo para a angariação de fundos em benefício da ONG. Na ocasião, a Designer convidou o público a se

unir a ela na luta pelo planeta, incentivando a disseminação da mensagem positiva pela preservação da natureza (WESTWOOD *apud* CHARITY STARS).

Também em 2014, com uma campanha voltada para a preservação do planeta, a coleção “End Ecocide” narra uma história encantadora que, encontrando inspiração histórica, faz uma conexão com a infância, através da estilização, sugerindo uma nostalgia intencional para ressaltar a importância de preservar a beleza e pureza do mundo natural, especialmente diante da temática ambiental abordada na coleção e do apelo à sociedade contido no próprio nome dela, pare o ecocídio. Conforme apresentado na Figura 9, o encanto se inicia com o "chapéu de cesta", adornado com penas coloridas e mantido no lugar por um exagerado laço azul. Essas referências, em conjunto com o vestido assimétrico de renda e o casaco curto e felpudo com mangas volumosas, conferem à vestimenta uma semelhança com as indumentárias de uma boneca.

Figura 9 - Vestido da coleção End Ecocide



Fonte: PFG Style, 2014.

Com uma atmosfera de conto de fadas, a coleção, inspirada na morte do planeta provocada pelo ser humano, apresentou, visuais hiperfemininos como um contraste à realidade. A inclusão de um único homem no desfile foi abordada como uma adição lúdica. Westwood, uma verdadeira visionária da moda, não apenas criou uma moda notável, mas também usou sua plataforma para desenvolver consciência e inspirar reflexões sobre questões cruciais de nosso tempo, como evidenciado nessa coleção e nas anteriores (WONDERLAND, 2014).

As criações de Vivienne não apenas demonstram sua habilidade distintiva na criação de moda, mas também reforçam sua dedicação em usar a moda como uma plataforma para conscientização e reflexão sobre questões ambientais e sociais, destacando o poder intrínseco da moda como forma de ativismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano emerge na história como um ser cultural, agindo de acordo com os valores culturais vigentes que constituem o contexto mental para suas ações. Esses valores coletivos têm origem nas inter-relações sociais dentro de um contexto histórico específico, formando a base das instituições e normas da sociedade. Eles representam o conjunto predominante de ideias em uma determinada época, servindo como um padrão referencial fundamental para o indivíduo, influenciando sua experiência pessoal e suas ações.

Diante desse contexto, a construção cultural de Vivienne Westwood influenciou a moda de maneira significativa. Sua trajetória pessoal, marcada por influências da Segunda Guerra Mundial, o movimento punk, a história e o ativismo, moldaram suas escolhas estilísticas, resultando em uma abordagem única em suas criações. Westwood não apenas absorveu essas influências, mas as incorporou, transformando-as em elementos distintivos de sua estética.

No movimento punk, sua moda foi uma expressão de revolta e apreço pela singularidade, evidenciado pela customização provocativa de camisetas, uma prática que evoluiu para a introdução de elementos fetichistas no punk. Na história, Westwood resgatou elementos da cultura britânica e da feminilidade ao longo das épocas, revivendo o *corset* e a crinolina de maneira moderna. No ativismo, a Designer encontra inspiração no planeta e nas pessoas, usando sua plataforma para transmitir mensagens sobre a preservação ambiental e dar visibilidade a causas sociais.

A moda, para Westwood, tornou-se uma forma de expressão cultural e representação social. Essa abordagem, para além de questões estéticas, demonstrou como a moda pode ser uma ferramenta para conscientização e mudança. Assim, a construção cultural de Vivienne Westwood se traduz em suas criações, onde a moda se torna uma linguagem visual que não apenas reflete, mas também contribui para a construção e expressão da cultura e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALARABIYA NEWS. **Vivienne Westwood highlights climate change at London Fashion Week**. 20 de mai. 2020. Disponível em: <<https://english.alarabiya.net/life-style/fashion-and-beauty/2013/09/16/Vivienne-Westwood-highlights-climate-change-at-London-Fashion-Week>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BORTHOLUZZI, J.; ARAUJO, D. C. D. Comunicação e Moda: convergências e ressignificações em Vivienne Westwood. **Revista Lindes: estudios sociales del arte y la cultura**, Buenos Aires, n. 9, p. 1-15, jun. 2015.

CAMARGO, C.; FREIRE, K. D. M. Ativismo: um catalisador para a Moda Sustentável? **13º Colóquio de Moda**, Bauru, p. 1-12, 11 a 15 de out. 2017.

CAMPBELL, Marc. **‘DRESSING FOR PLEASURE’: 1977 FETISH FILM THAT INFLUENCED BRITAIN’S PUNK SCENE**. *Dangerous Minds*. 4 de dez. 2013. Disponível

em:

<[https://dangerousminds.net/comments/dressing\\_for\\_pleasure\\_1977\\_fetish\\_film\\_that\\_influenced\\_britains\\_punk](https://dangerousminds.net/comments/dressing_for_pleasure_1977_fetish_film_that_influenced_britains_punk)>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CASTRO, K. L. D; CASTRO, J. L. D; OLIVEIRA, A. N. D. A moda como objeto de informação: o caso do Movimento Feminista Punk Riot Grrrl. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Brasil, p. 1-10, 4 de ago. 2015.

CASTRO, M. S. F. D. **Movimentos de Moda Sustentável**: vivências de criadores e consumidores de Moda Slow na construção de um comportamento pró-ambiental. Orientadora: Karla Patrícia Martins Ferreira. 2021. 267 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2021.

CHARITY STARS. **Vivienne Westwood's "Save the Rainforest" T-Shirt**. Disponível em: <<https://www.charitystars.com/product/vivienne-westwood-rainforest-shirt>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CHOI, K. H. Vivienne Westwood in Context and Englishness in Her Work. **IJCC**, Seoul, v. 8, n. 2, p. 1-10, 10 de out. 2005.

COOL EARTH. **Vivienne Westwood show inspired by rainforest**. 3 de mar. 2014. Disponível em: <<https://www.coolearth.org/news/rainforest-inspires-vivienne-westwood-show/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

DIAS, Camila Carmona. **Moda, arte e história**: um encontro na obra da estilista Rei Kawakubo. Curitiba, PR: CRV, 2021. 272 p. ISBN 9786525115771.

FIDM MUSEUM. **Vivienne Westwood: Britain Must Go Pagan**. 2015. Disponível em: <[https://fidmmuseum.org/2016/05/vivienne-westwood-britain-must-go-pagan.html#\\_ftn4](https://fidmmuseum.org/2016/05/vivienne-westwood-britain-must-go-pagan.html#_ftn4)>. Acesso em: 11 nov. 2023.

JANCITY. **Vivienne Westwood Red Label Spring 2014 RTW**. We Goog Looking. 2013. Disponível em: <<https://www.wegoodlooking.com/vivienne-westwood-red-label-spring-2014-rtw/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

KENNEDY, C. I. **Vivienne Westwood Spring/Summer 1994: Café Society**. Articles of Clothing. 9 de mar. 2023. Disponível em: <<https://chloeiriskennedy.substack.com/p/vivienne-westwood-springsummer-1994>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MCCORD, Brooke **The dA-Zed guide to Vivienne Westwood**. DAZED. 8 de abr. 2014. Disponível em: <<https://www.dazeddigital.com/fashion/article/19495/1/the-da-zed-guide-to-vivienne-westwood>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

NA, H. S. **Appropriation of Historical Details in the Contemporary Fashion**. Seoul, p. 1-10, 2008.

O'FLAHERTY, M. C. **Anarchy, and \$\$\$, in the Vintage Punk Clothing Market**. The New York Times. 8 de set. 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/09/08/fashion/punk-fashion-counterfeit.html>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

OSHIRO-LEWEN, Marisa. **Vivienne Westwood y los Asháninkas**. El Fashion Blog. 12 de mar. 2014. Disponível em: <<http://www.elfashionblog.com/2014/03/blog-post.html>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 9-102 ISBN 9788532605535.

PFG STYLE. **Vivienne Westwood gold label Contro L'ecocidio**. 2014. Disponível em: <<https://www.pfgstyle.com/2014/09/vivienne-westwood.html>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PLEASURE PHOTO. **“No Rules Britannia” Vogue, May 2006**. Disponível em: <<https://pleasurephoto.wordpress.com/tag/no-rules/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

VIVIENNE WESTWOOD. **Activism**. Disponível em: <<https://www.viviennewestwood.com/sustainability/activism/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

VOGUE. **Vivienne Westwood: spring 1994 ready-to-wear**. Disponível em: <<https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-1994-ready-to-wear/vivienne-westwood/slideshow/collection#24>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

WALKER, Z. **Garnet – Vivienne Westwood Bondage Suit**. Critical and Contextual Studies. 2 de fev. 2017. Disponível em: <<https://zoewalkerblog.wordpress.com/2017/02/02/featured-content-3/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

WESTWOOD, Vivienne. [Arquivo Westwood]. Twitter, 31 mai. 2015. Disponível em: <<https://twitter.com/followwestwood/status/605011305171415040?lang=ca>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

WESTWOOD, V.; KELLY, I. **Vivienne Westwood**. Tradução Helena Carone e Maryanne Linz. 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2016. p. 45-429. ISBN 9788569474081.

WONDERLAND. **PFW: Vivienne Westwood Gold Label SS15**. 29 de set. 2014. Disponível em: <<https://www.wonderlandmagazine.com/2014/09/29/westwood-gold-label-ss15/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.